

Batalhão Escolar ainda não saiu das intenções

A segurança nas escolas foi um dos grandes temas que mobilizaram a população brasileira no ano passado, sobretudo depois do assassinato da estudante Dilsa Lourenço Lopes em sala de aula, no Centro Educacional nº 4 do Setor Leste do Gama. A morte da aluna, de 14 anos, foi a gota d'água para o início da discussão sobre a violência, até então camuflada, dentro da rede oficial de ensino.

Algumas providências foram tomadas, como a elaboração de um anteprojeto de lei criando um Batalhão Escolar, cujo objetivo principal seria o policiamento das escolas do DF com um efetivo de 1 mil 400 soldados e oficiais, mas, de concreto, nada ainda mudou. O projeto encaminhado pela deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) à Câmara Legislativa do DF — representada atualmente pelo Senado Federal — espera desde o dia 25 de novembro passado para ser votado e aprovado.

Segundo um dos assessores da deputada, o anteprojeto está na Comissão do DF e já tem um relator escolhido, mas só será votado pelo Senado depois que os parlamentares aprovarem o regimento interno da Casa. Enquanto isso, os mais de 400 mil alunos matriculados nas redes escolares pública e particular da cidade estarão protegidos por um improvisado sistema de segurança idealizado pela Polícia Militar (PMDF).

REMANEJAMENTO

Sem um quadro de pessoal específico para o policiamento das escolas da cidade, a PMDF montou um esquema de rondas nas proximidades dos centros de ensino que, reconhecidamente, não são considerados "ideais" pelos próprios policiais. Para participar do programa de segurança, soldados da Rocan e radiopatrulhas estão sendo remanejados de seus postos.

O serviço de relações públicas da PMDF informa que, apenas com a implantação do Batalhão Escolar, a situação poderá melhorar. No máximo, os policiais que atuam junto às escolas podem garantir uma ação preventiva contra a violência. Em momento algum foi cogitada a fixação de soldados dentro dos colégios, já que a lei não permite. Dentro da área física de um estabelecimento escolar a polícia só pode entrar quando solicitada para resolver algum problema mais grave.

Em ação, o Batalhão Escolar promete inovar dentro da área de segurança das escolas. O texto do anteprojeto apresentado pela deputada Márcia Kubitschek é claro quando determina que a Secretaria de Educação deverá providenciar acomodações adequadas para a presença permanente de pelo menos dois PMs em cada escola, dispondo, inclusive, de comunicação telefônica e via rádio.

ADAU TO CRUZ



Esquema de segurança improvisado substitui o Batalhão

A partir da aprovação do projeto, o GDF tem um prazo de no máximo 60 dias para operacionalizar o Batalhão Escolar. A PMDF diz que para a implantação dessa nova companhia deverão ser abertos concursos públicos para soldados, sendo que os aprovados se submeterão a um curso técnico de seis meses para melhor atuar na área de segurança.

Falar da violência nas escolas é lembrar não só de assassinatos como o de Dilsa, que foi baleada dentro da sala de aula em novembro passado, como também citar as invasões constantes dos centros de ensino por marginais. No ano passado, a FEDF levantou uma série de furtos ocorridos dentro da rede escolar. A Ceilândia e o Gama, cidades apontadas como as mais violentas, somaram, em 1988, quase 60 ocorrências policiais só por arrombamento de colégios, sendo que a maior parte dos crimes ocorreu nos meses de janeiro e abril.